

VULNERABILIDADE INFANTIL E VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E INSTITUCIONAL NO BRASIL

¹Universidade Tiradentes/Administração/Aracaju/SE.

60000007 - Ciências Sociais Aplicadas; 60200006 – Administração

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes configura uma das mais graves violações de direitos humanos e representa um desafio persistente para as políticas públicas de proteção à infância no Brasil. Trata-se de um fenômeno complexo, que envolve múltiplas dimensões sociais, econômicas e institucionais, exigindo uma abordagem interdisciplinar para sua compreensão. A literatura especializada aponta que fatores como pobreza, desigualdade social, baixa escolaridade, negligência familiar e ausência de redes de apoio contribuem significativamente para a exposição de menores a situações de abuso e exploração sexual. Além disso, a invisibilidade desses casos, muitas vezes encoberta por vínculos familiares ou comunitários, dificulta a identificação e o enfrentamento eficaz da violência, perpetuando ciclos de vulnerabilidade e revitimização. **Objetivo:** Compreender os fatores socioeconômicos e institucionais que contribuem para a vulnerabilidade de crianças e adolescentes ao abuso sexual, por meio da análise crítica de dados secundários e literatura especializada. **Metodologia:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental e bibliográfica. Para isso, foi realizado um levantamento sistemático de fontes acadêmicas, como artigos científicos, livros, teses e dissertações, selecionados com base em critérios de relevância, atualidade e rigor metodológico. Também foram incluídos documentos oficiais e relatórios institucionais produzidos por órgãos públicos e organizações da sociedade civil, como o Ministério dos Direitos Humanos, IBGE, Disque 100 e SINAN. A triangulação entre essas fontes permitiu uma análise aprofundada e crítica sobre os padrões de ocorrência, os perfis das vítimas e as respostas institucionais disponíveis. **Resultados e Conclusões:** Os resultados obtidos indicam que a vulnerabilidade está fortemente associada a contextos de desigualdade social, negligência familiar e ausência de políticas públicas eficazes. Regiões com maiores índices de pobreza, baixa escolaridade e precariedade nos serviços de proteção à infância apresentam maior incidência de casos de violência sexual. Os dados também evidenciam que meninas, especialmente negras e residentes em áreas periféricas, estão entre os grupos mais afetados, o que reforça a importância de considerar a interseccionalidade na análise do fenômeno. Além disso, os documentos oficiais revelam fragilidades na articulação entre os órgãos responsáveis pela proteção, como escassez de recursos, falta de capacitação dos profissionais e morosidade nos processos de responsabilização dos agressores. A subnotificação permanece como um obstáculo significativo, dificultando a formulação de políticas públicas baseadas em evidências concretas. Conclui-se que o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes exige ações integradas e intersetoriais, com investimentos estruturais em educação, assistência social, saúde e segurança pública. A produção de conhecimento qualificado, como a presente pesquisa, é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção e intervenção, além de fortalecer os mecanismos institucionais de proteção. A superação desse problema demanda não apenas mudanças nas estruturas sociais e institucionais, mas também o compromisso ético e político de toda a sociedade, visando garantir os direitos fundamentais da infância e adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Violência Sexual Infantil; Vulnerabilidade Social.

Agradecimentos:

ABSTRACT

Introduction: Sexual violence against children and adolescents constitutes one of the most severe human rights violations and represents a persistent challenge for public policies aimed at child protection in Brazil. This is a complex phenomenon, involving multiple social, economic, and institutional dimensions, demanding an interdisciplinary approach for its understanding. Specialized literature indicates that factors such as poverty, social inequality, low educational attainment, family neglect, and the absence of support networks contribute significantly to the exposure of minors to situations of sexual abuse and exploitation. Furthermore, the invisibility of these cases, often masked by family or community ties, hinders the effective identification and confrontation of this violence, perpetuating cycles of vulnerability and revictimization. **Objective:** To understand the socioeconomic and institutional factors that contribute to the vulnerability of children and adolescents to sexual abuse, through a critical analysis of secondary data and specialized literature. **Methodology:** The research adopts a qualitative approach, focusing on documentary and bibliographic analysis. To this end, a systematic survey of academic sources—such as scientific articles, books, theses, and dissertations—was conducted, selected based on criteria of relevance, timeliness, and methodological rigor. Official documents and institutional reports produced by public bodies and civil society organizations, such as the Ministry of Human Rights, IBGE, Dial 100 (Disque 100), and SINAN, were also included. The triangulation among these sources allowed for an in-depth and critical analysis of occurrence patterns, victim profiles, and available institutional responses. **Results and Conclusions:** The results obtained indicate that vulnerability is strongly associated with contexts of social inequality, family neglect, and the absence of effective public policies. Regions with higher rates of poverty, low educational attainment, and precarious child protection services show a greater incidence of sexual violence cases. The data also demonstrate that girls, especially Black girls and those residing in peripheral areas, are among the groups most affected, which reinforces the importance of considering intersectionality in the analysis of the phenomenon. Furthermore, official documents reveal weaknesses in the coordination among the responsible protection agencies, such as resource scarcity, lack of professional training, and delays in the processes of holding aggressors accountable. Underreporting remains a significant obstacle, hindering the formulation of public policies based on concrete evidence. It is concluded that confronting sexual violence against children and adolescents requires integrated and intersectoral actions, with structural investments in education, social assistance, health, and public security. The production of qualified knowledge, such as the present research, is essential for informing prevention and intervention strategies, in addition to strengthening institutional protection mechanisms. Overcoming this problem demands not only changes in social and institutional structures but also the ethical and political commitment of society as a whole, aiming to guarantee the fundamental rights of childhood and adolescence

KEYWORDS: Public Policies; Child Sexual Violence; and Social Vulnerability.

ACKNOWLEDGEMENTS:

REFERÊNCIAS/REFERENCES:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.

PAIXÃO, Ana Cristina Wanderley da; DESLANDES, Suely Ferreira. Análise das políticas públicas de enfrentamento da violência sexual infantojuvenil. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 43–52, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000100009>.

SANTOS, Priscilla Rodrigues dos, et al. Análise do perfil de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil no período de 2019-2023. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 28, n. 139, out. 2024. DOI: [10.69849/revistaft/th102410300928](https://doi.org/10.69849/revistaft/th102410300928). Disponível em: Revista FT. Acesso em: 11 jul. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Responding to children and adolescents who have been sexually abused**: WHO clinical guidelines. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://findahelpine.com/countries/br/topics/sexual-abuse>. Acesso em: 11 jul. 2025.